

Aumentam os pagamentos de juros

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O Brasil continuará neste ano remetendo para o exterior um volume de recursos superior ao que vai receber da parte dos organismos multilaterais de crédito. Só com amortizações, a previsão é de que o País pague ao Banco Mundial (BIRD) US\$ 930 milhões em 1989, enquanto os gastos com juros para o mesmo organismo devem envolver cerca de US\$ 630 milhões. Em contra-partida, o BIRD só deve liberar para o Brasil desembolsos de US\$ 950 milhões, envolvendo projetos já aprovados e que estão em curso.

Também as relações financeiras com o Fundo Monetário Internacional (FMI) são desfavoráveis para o País: com paga-

mento do principal, o gasto previsto é de US\$ 852 milhões, acima do desembolso de recursos da parte do fundo, previsto em US\$ 795 milhões. Há, portanto, uma diferença de US\$ 57 milhões, que cresce quando se adiciona cerca de US\$ 300 milhões de remessas na forma de juros devidos àquela instituição.

Os dados são oficiais e foram divulgados na sexta-feira pelo Banco Central (BC), dentro da última edição de Brasil-Programa Econômico, uma publicação trimestral endereçada aos bancos credores. A projeção de balanço de pagamento para 1989 conta com a liberação de US\$ 600 milhões da terceira parcela do projeto de "dinheiro novo" por parte dos bancos credores privados e um saldo na balança comercial de

US\$ 16 bilhões, na ponta de final de 1989.

O resultado projetado do balanço de pagamentos para o ano mostra um superávit da ordem de US\$ 1.057 bilhão.

Se todas as exportações físicas previstas — no valor de US\$ 32,5 bilhões — envolverem ingresso de divisas em 1989 e se todas as importações físicas projetadas — no valor de US\$ 16,5 bilhões — corresponderem ao mesmo impacto pelo lado financeiro da operação cambial, é possível que as reservas internacionais pelo conceito de caixa sejam ampliadas neste ano em cerca de US\$ 1 bilhão sobre a posição de US\$ 5,359 bilhões, apurada em dezembro do ano passado. Com a ressalva, no entanto, de que o cálculo prevê a liberação da terceira par-

cela de financiamento pelos bancos credores.

A conta de serviços, conforme as estimativas do BC, deve fechar o ano com saldo negativo de US\$ 14,650 bilhões, dos quais US\$ 10,5 bilhões correspondem a despesas com o pagamento de juros da dívida externa. Na previsão anterior para este ano, o BC trabalhava com expectativa de gastar menos com juros externos, no valor de US\$ 10,1 bilhões, mas o movimento de alta observado no mercado internacional com a "Libor" — juros praticados no interbancário de Londres, forçou uma reestimativa. A taxa média da "Libor" no período de julho do ano passado a junho desse ano, que estava projetada em 9%, subiu para 9,75%, segundo os novos dados do BC.

As transações correntes (balança comercial menos balança de serviços) devem registrar um superávit de US\$ 1,4 bilhão, enquanto o movimento da conta de capital tende a ficar negativo em US\$ 393 milhões. Os investimentos estrangeiros diretos, que ajudam a financiar o balanço de pagamento, continuam modestos nas estimativas do BC. Espera-se que apenas US\$ 50 milhões de dinheiro novo ingressem no País neste ano sob a forma de capital de risco. A conversão da dívida externa em investimento — que ajuda a reduzir o estoque da dívida, mas não tem

efeito imediato sobre o balanço de pagamento — projeta para o ano um total de US\$ 950 milhões.

O estoque da dívida externa, projetado para o final de 1989, indica o valor global de US\$ 110,120 bilhões, um pouco menos do que os US\$ 112,270 bilhões registrados no final de 1988. O dado do ano passado levou em consideração os efeitos das oscilações do dólar norte-americano ante as demais moedas fortes, enquanto a projeção do saldo da dívida externa para este ano não está levando em conta flutuações cambiais no mercado internacional.